

Rituais

Da mata = o "outro lado dos rituais" # regras do momento extraordinários # ^{presença de certos} ~~atores~~ ^{atores, personagens} / cenários do cotidiano

atores/heróis do mundo social Brasileiro } dramatização

Base teórica da minha tese mexhada

Castoriadis => leitura ^{crítica} do ~~funcionalismo~~ ^{funcionalismo} como fonte de interpretação das instituições => sua origem e sua existência justificada por funções sociais a serem preenchidas = "precisar não precisa mas a gente inventa" tanto as instituições como as necessidades

Foucault \Rightarrow formulação do objeto \Rightarrow desnaturalização das práticas sociais \Rightarrow a ~~combinação~~ construção de um olhar pelos especialistas sistematizados com certas experiências sociais

Jurandir Roberto Machado = pela reprodução do trabalho de Foucault no Brasil, legitimado

→ Roberto Castel \Rightarrow gestão dos riscos sociais reconstrução da deviridade das práticas ou autonomização das instituições em relação às suas origens

→ 1

Sobre Ritual

distinção entre o ordinário e o extraordinário

escassa temporal = o formas de marcar o tempo

Antropologia Sociológica do corpo

Ver Boltanski = uso do corpo
Marcel Mauss = técnica corporal

corpo físico = espaço de ancoragem da pessoa \Rightarrow como as concepções de pessoa vão ser reduzidas ao indivíduo e ao seu limite corporal

cabeça "sede do governo pessoal"
dai a sua relativa
centralidade na consciência
da pessoa tanto na tradição
ocidental quanto africana (1)
cerebro orixá

Introdução

Modernidade e os efeitos culturais
da modernidade

"Os efeitos culturais da modernidade"

- (1) Dificuldades de se falar da modernidade
- "ambigüidade" conceitual
 - implicação da que sai "fora da"
 - (proximidade temporal valores)
 - contemporaneidade e ~~ambigüidade~~ ambigüidade
(pós-modernidade)

- (2) Hegemonia da Modernidade
- Guiddens - sistemas peritos
 - Dumont - ideologia abniti pg (17)
 - Castoriadis

Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa

António Lopes dos Santos Calente

Cabeça

Poncena António Nank Pereira Lisboa

derivado do latim = caput

Parte dos animais que está unida ao corpo pelo pescoço, ou garganta e que é assento dos órgãos sensoriais

juízo sizo talento -
chefe regedor

que governa preside em qualquer corpo ou sociedade

Cabeça coroada \Rightarrow reis

Pessoa principal ou motor em qualquer facto

unidade de medida do indivíduo ou indivíduo (também cabeças)

- principal (o que é principal)

início (cabeça do rio ou cabeceira)

cabeça do mês \Rightarrow princípio

Canane Casade

Cabeça: Não se deve apoiar a cabeça nos portais nem permitir às crianças elevar a mão e deixá-la na cabeça. Não se bate na cabeça das crianças porque ficam rudes (difíceis de educar). As interpretações psicanalíticas identificam a cabeça com as representações fálicas, com a imagem da força viril e, decorrentemente, com a energia masculina, autoridade, poder de comando e etc. Não aceitamos a generalização de que o complexo simbólico da cabeça símbolo de direcção, aptidão, inteligência, chefia, superioridade, equilíbrio etc. A explicação natural é que a cabeça guarda o cérebro e este o juízo, a sabedoria, vontade, mando.

Troca de cabeça (ver despalco)

Despacho... "Uma das
finalidades mais interessantes
do ebo' é a "troca da cabeça"
que consiste em "mudar a
cabeça" isto é, em transmitir
os males de uma pessoa a outra.
O feiticeiro prepara o despacho
fixando nele as ~~atribuições~~ ^{atribu-}
ções (doenças ou desgostos morais)
da pessoa que deseja livrar-se
deles. Esse despacho é, em seguida
colocado num lugar frequentado;
o malefício é transmitido à pessoa
que pisar no despacho, toca-lo
ou examina-lo. Neste caso
se dará a troca das cabeças"
Arthur Ramos O Negro Brasileiro
(208-209) 1940

Cascudo, Câmara Dicionário
do Folclore Brasileiro Editora
1999

Cabelos
"...pela lei da contiguidade simpática
os cabelos são material precioso
para os processos de bruxaria. Os
da cabeça enfraquecem ou
matam. Os das partes pendentes
amulam a virilidade..."

idem - idem

Lezes et Consuetudines Médiévales
nos Costumes Populares do
Nordeste Brasileiro.

Anhembi, nº 4 vol II 30-33.
São Paulo, 1951

O contexto da Afro
Brasilidade: marcas

Próprias para a
pessoa e para o
corpo?

cabeça de casal = quem tem
o comando de família / ~~sua~~
súmissos da mulher ao homem

cabeças: qualquer das extremidades
de um objeto (pontas)

cabeça de burro: homem indocil
estúpido, obstinado

aguardente de cabeça: Fim de
cabeça: aguardente a melhor, e
a de primeira sorte.

Mandar a cabeça no ar

Ter a cabeça no ar
distanciado sem lutar o que mais importa
Dar a cabeça: desaprovar

Deje superior, autor usa-se no masculino

Dicionário da língua portuguesa
por António Moraes Silva
(Brasileiro), 7.^a Edição?
Melhorada e muito acrescentada
com grande numero de termos novos
usados no Brasil e no português
da Índia Lisboa Abril 1877
ate

Dicionário Contemporâneo
cabeça: parte superior do corpo
de animais bipedais e
anterior do corpo de todos os outros
que contém o encefalo, os
orgãos dos sentidos e começo
do Ovario, digestivo / juízo
bom senso talento / Memória

parte superior de uma coisa
de um objeto (alinhav. prego)

começo de uma obra - cabeça
de ponte

Fazer cabeça : capitalizar
(antigo)

Levar a cabeça na cabeça : ato impensado
Perder a cabeça : perder o fôlego

Ir cabeça abaixo / levantar cabeça
arrender-se / levantar a cabeça

Sem pé na cabeça : despropósito

Dicionário português latim
Porto por Francisco Tomilha
nude

Dicionário Etimológico Resumido
Antenor Nascentes
Instituto Nacional do Livro / MEC / RJ
1986

Cabeça, do latim *capitium* que
suplantou *caput* no latim
Vulgar hispânico. *Capitium* é
o plural de *capitium* "capuz"
parte do manto que cobre a
cabeça daí por metonímia
passa a ser "a parte do corpo
coberta pelo capuz"

Novo dicionário da língua
Brasileira 3ª edição
Manuel Viotti Livraria Tupai
Editora - Rio S/D.

nome dedo (Rio) jogo de manilha ou ximbié
conjunto de ramificações do tronco copa
cabeça a prêmio a furos - muita preocupação
cabeça baixa o suino
cabeça de lata os notistas
cabeça de creapolite : cabelo apurado a escovado
cabeça de passarinho : pessoa distraída que esquece de
decaída ao que deve

11 cabeça de pau duro de inteligência
12 cabeça de prego folicite a trepocian
13 cabeça inchada a proquentacef mentel
14 cabeça oca : desmuniuado
15 cabeça rapada depreativo ao sacerdot
16 cabeça seca o soldado tambem cabeça de gesso
17 levar na cabeça ser castigado
18 vir a cabeça e não se recorda em que corpo:
reconhecer juricamente a pessoa e não se lembra do nome
19 cabeça de bater sola cabeça chata
20 cabeça de todos nós cabeça grande
21 de cabeça a fora na direção dianteira
22 bater a cabeça agir mal ter má conduta desobediencia
23 espumar a cabeça ou espumar o coco percas o
intelecto puxar pelo coco
24 da cabeça : ^{a primeira} cadaver tirado do alambique
25 cocar a cabeça : afligir-se ou arrepende-se
26 fardamente
27 bater a cabeça pelas paredes - estado de
28 melancolia ou desatino
29 levantar a cabeça, melhor de situação depois
de quadra de má sorte

15
- levar na cabeça ter papuizo ou sair-se mal
- meter na cabeça conseguir començar
- não sugar ou tocar a cabeça não conseguir
melhor de situação depois de má sorte
- não dizer na mesa da cabeça : não se esquece
lembra-se de algo a cada momento
- não passar pela cabeça não ter a menor intenção
- perder a cabeça, descontrolar-se, arrebatado
- dar a cabeça afirmar sob juramento que algo
ocorrerá
- tirar da cabeça : començar do cotidiano
cabeça dura turrao
cabeça do joelho turrao
- quando a cabeça erra o corpo é que paga
~~situações~~ ^{situações} resolucões de astucias que levam
minutos a miséria
cabeça de porco habitacal ~~usado~~
coletiva, cortico, maloca, ven
do nome de uma hospedaria de molto
em 1897 no Rio pelo então prefeito
com muita resistência

Cabeça errante: segundo registro de Epistêmio de Abreu para os carinaiás, índios panos, do Rio Itacu, no Acre, o mito da cabeça errante explica a origem de lua. Um homem cortou a cabeça e deixou-a no mato. Quando outros homens foram busca-la, a cabeça, deceptada recusou-se a ir dentro de um jacá. Quería ir rolando atrás dos homens. Estes ficaram com medo. Fugiram. A cabeça rolava segundo seus passos. Os homens subiram em um bacupanzeiro, a cabeça ficou embaixo, pedindo frutas. Deram-lhos, atirando-as bem longe para que pudessem escapar. A cabeça foi buscar as frutas. Os homens desejaram correrem mas a cabeça veio rolando atrás. Fecharam-se em suas casas. Admindo ser

indesejada pelos antigos companheiros a cabeça resolveu tomar-se alguma coisa que não fosse de nenhuma valia para os homens ingratos. Não quis ser terra, nem água, nem pedras, nem chuva, nem sol. Decidiu ser lua. A lua não serve para nada - dizem os carinaiás. Só para iluminar o caminho noturno quando vão para a guerra.

Cabeça de cuia: Monstro das margens do Rio Paraíba, nos Estados do Piauí e Maranhão. Em Geografia dos Mitos Brasileiros, Câmara Cascadia endossa a descendência de Vale Cabral "é alto, magro, de grande cabelo que lhe cai pela testa e quando nada o sacerdote, faz as suas excursões na encosta do Rio e poucas vezes durante a seca come de 7 em 7 anos uma

moca de nome Maria; as vezes
 porém também divorciada os meninos
 quando nadam no rio e por isso
 as mães proibem que os seus
 filhos ai se banhem. Há homens
 que deixam de se lavar no
 rio, sobretudo nas enchentes, com
 medo de serem sequeiros pelo tal
 sujeito encantado. Originou-se
 de um rapaz que não obedecendo
 a sua mãe, maltratando-a e
 abandonando sua família, foi pela
 mãe amaldiçoado e condenado a
 viver durante 49 anos nas águas
 do Paraíba. Depois de comer 7
 Marias tornara ao estado natural,
 desencantando-se. Conta-se que sua
 Mãe viverá enquanto ele estiver
 nas águas do rio. Alfredo de
 Freitas (superstições e lendas do
 norte do Brasil, diz que "
 Vai fracamente se aproximando,

pouco a pouco, do indivíduo, se
 este porém não se encher em
 tempo, será apanhado por ele
 e submergido instantaneamente.
 É representado por uma figura
 animada, que tem a cabeça a
 semelhança de uma caba. Ninguém
 porém, ainda, conseguiu ver
 o corpo."

Ajé é Xalunga - Para os nagos
 o Deus da Medicina, propicia
 dor da Saúde. É o décimo
 segundo dos quinze orixás,
 surgidos quando arrebeitou o
 ventre de Iemanjá. A. Ellis,
 Nina Rodrigues e Camargo Pascho
 registam estar em franco desapa
 recimento o culto deste orixá.

Segundo Olga Gudolette este
 seria o orixá da riqueza

Grande Enciclopédia Delta Larousse
Editora Delta Rio de Janeiro
1970

Folc. Brasileiro Entre os crentes do Candomblé e setas derivadas a cabeça é a parte nobre do corpo humano, pois é nela que se recebe o orixá*. Os umbandists, por esse motivo, evitam que outras pessoas ponham a mão na cabeça, pois podem estar com o corpo "sujo" ou "carregado". (Identifica-se a cabeça por um lado, com as representações fálicas e portanto com a força vital, o comando; de outra, sede do cérebro que é, como a chefia, a direção).
Número credulas registra o popular brasileiro sobre o tema: "não se deve apoiar a cabeça nos portais", "não se deve

bater em cabeça de crianças"

cabeça d'agua: hidrocephalia
hidropeia de craneo

Cabeças Gordas Vermelhas Folc. Brasil.

Fetes demoníacos de tradição no Piauí (Oeiras), que usam carapucas vermelhas e arrebatam os cadáveres dos maçons e de quem tem pacto com o demônio, antes que sejam sepultados.

Dicionário de Sociologia Globo
Editora Globo RJ/1977, Porto Alegre

cabeça: Tipo de líder encontrado em hordas primitivas cuja característica principal é o reduzido grau de institucionalização e cujo poder

assume, as vezes, as formas de
uma autocracia extrema.

caca-cabeça

Epíteto aplicado a certos tubos nativos sobretudo na Indonésia (Papua Nova Guiné), as quais realizam ataques a tubos inimigos a fim de prover-se de cabeças. Estas são utilizadas para determinados cerimoniais ou simplesmente expostas como troféus. Na última hipótese, o status social do homem sobe de acordo com o número de cabeças que conseguiu reunir.
(E. W.) Etno Wiliems Wiliems

* Dicionário de Cultos Afro-Brasileiros
Olga Judelle Cacciatore / Forense
Universitária / 3ª edição 1988 / RJ

Cabeça feita designa os iniciados que se submetem aos processos rituais para superar a incorporação dos orixás ou de entidades espirituais.
F. port. feita, pronta - p. realizar

Cabeça maior Pessoa de alta hierarquia no terreiro

Cabeças de legião Exus intermediários, ditos batizados, já na última fase dos elementares e que controla os Exus mais atrasados e os quimbas. Os principais são sete:

Exu sete encunilhados - linha Oxá'ia

Exu Pomba gira " Kemanya

Exu Tiriri " crianças

Exu Gera Mundo " Xango

Exu Tanduá Ruas " Ogum

Exu Marabó " Oxósi

Exu Anjo logo
" linha pomba gira

cabeças de oratório. Tem o termo de despiezo que designa os médiums não preparados para uma iniciação e que são presa fácil de espíritos maléficos, causando confusão no terreno.

Fazer a cabeça: Fazer o santo iniciar-se, submeter-se a determinações rituais e aprendizagens das "coisas de santo" (U) Preparar ritualmente a cabeça para "receber" os orixás ou as entidades. Na Umbanda, esse ritual é menos rigoroso do que no Candomblé, e em alguns terreiros não é exigido. São feitas apenas sessões de "desenvolvimento". Quando um médium "faz a cabeça" ele "dá" sua cabeça ao Pai ou Mãe de Santo que a "faz" i. e. fica sujeito ao seu poder espiritual, o que pare-

alguns é considerado como perigoso pois um Pai ou Mãe desonesto pode "tirar a força" (espiritual) do Filho, impedindo-o de receber os seus guás.

Fatura de Santo (iniciação) Preparação ritual para servir de suporte ao orixá, para ser sacerdote ou sacerdotisa da divindade. Também "obrigação de cabeça". Consiste de várias fases entre as quais um rigoroso aprendizado de tudo que se refere às crendices e rituais de sua nação: cantos, danças, toques de atabaques, preparo de alimentos votivos, jogo de búzios (jogo de mãos) (mão de jogo) malanca de animais (mão de faca) colheita e preparo das ervas sagradas (mão de ofá), osse' (opercimento de alimentos

nos dias especiais, aprendizagem da lingua da nacã ou sudmentos dela ou algum dialeto, aprendizagem das cerimoniaes rituais (iniciaçoes, festas publicas, cerimoniaes funebres - axexê "tirar a maã da cabeça")

Port: feitura: ato de fazer (fixar) santo-orixá.

Axexê (Cerimonia ritual funebre dos candomblés)
(origem das orixás)

Ori Cabeça: alma organica perecivel cuja sede e a cabeça
inteligencia, sensibilidade etc
em ~~oposição~~ ~~contraposição~~ ao emi, espirito imortal.

Ori apere - marca, sinal da cabeça através do obi

Orixá de cabeça: Orixá principal de um filho de Santo, nos candomblés bantos ou nos de Umpande traca com candomblé: o mesmo que Orixá de fonte
Orixá principal, protetor, "anjo da guarda"

Orixá Cruzado Divindade ou entidade que pertence a duas linhas podendo ser Exu-Ogum, Exu-Prato Ullô ora ao mesmo tempo (corpo dividido ao meio) ora em tempos diversos (mea ano uma coisa mea ano outra)

Aparente

A institucionalização e a incorporação das massas populares ^{os desdobramentos conceituais da Saúde Pública e a atuação de suas áreas} aos benefícios do progresso científico parece marcar da Saúde Pública parece marcar desde o início do século

Psicologia Médica ⇒ como a medicina construiu uma Psicologia a seu serviço, como forma de controle do campo médico.

Etnografia "Eno" nas organizações do

O que é, errar / Como é ditado o eno nas organizações

Trabalhei com a ideia de "instituição matriz" = espaços institucionais de referência no imaginário social, capazes de condensar numa determinada sociedade um conjunto de valores, tradições, ideologias = A Faculdade de Medicina na Bahia foi uma instituição matriz = uma referência para o polo de modernidade da ciência europeia, da cultura culta e erudita, da aristocracia intelectual

O "candabre", em suas casas principais representou quase o mesmo: a outra academia = a academia popular dos homens de cor, cultivados e respeitados na sua comunidade

pela seu "saber", pela
natureza do seu saber.

Ver em "Tenda do Milagres"
os personagens "africanos"

(D. Obai, as negras que
foram para o Rio na
África pequena)

São sujeitos cultuados e
respeitados nas suas
comunidades. Na atualidade
emergem outros "líderes
negros" (artistas, políticos etc)
mas estes não baseiam
o seu cânone no duplo
emparelhamento secreto ou
resumo sobre as origens
(Mestre Pastinha)

Salvador apresenta-se como um
cidade dividida (Não adad
alta e cidade baixa) É como
se existisse duas sociedades
que se entrecruzam ~~em~~ em
algumas dimensões mas
encontram-se bem distintas
em outras \Rightarrow A sociedade
dos grupos populares afrode-
cendentes tem uma
sociabilidade muito intensa
muito dinâmica, muito
"cultivada". Mas mas a
interação é intensa (pelourne
terça de banca) X terça
da Aero-club.